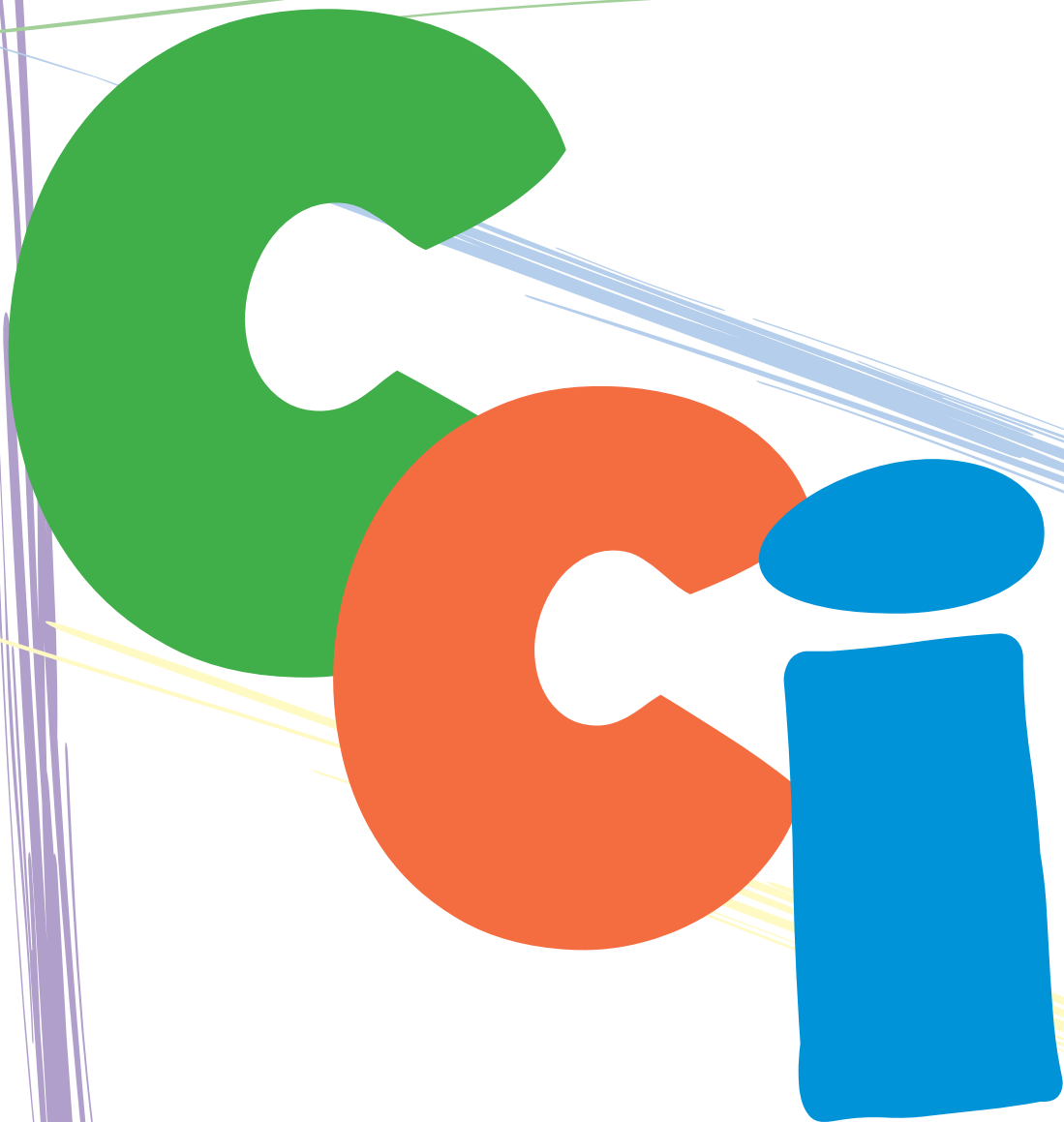




# Orientações e Práticas

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS



# Orientações e Práticas

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Geraldo Alckmin

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

David Everson Uip

**COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS**

Haino Burmester

Maria Aparecida Novaes

**Elaboração/Coordenação**

Luciana A. Oliveira Bispo

Camila Bigio Grynspan

Maria Regina Welba Côrrea

**Editoração**

Fernanda Buccelli

**Ilustração**

Robson Minghini

**Revisão**

Sárvio Nogueira Holanda

**Editoração e Impressão**

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

# APRESENTAÇÃO

Esta cartilha foi fundamentada nos encontros realizados no curso Qualificação de Profissionais que atuam em CCI's e Brinquedotecas realizado no ano de 2016 e também nas reuniões pedagógicas no ano de 2017 que envolveram todos os participantes que estiveram presentes nas capacitações.

Profissionais especialistas das áreas de Saúde, Nutrição, Pedagógica e Gestão foram os docentes e de acordo com as dúvidas, demandas e interesse do grupo elaboraram os textos desta cartilha voltados para os educadores e pais usuários dos CCI's.

A proposta desta cartilha é que seja um material de apoio e orientação sobre as principais questões tratadas no curso e que aparecem no dia a dia dos CCI's, fornecendo protocolos de atuação em diversas situações e também trata de pontos fundamentais sobre a primeira infância ampliando o olhar e auxiliando pais e educadores.

*“Sem a curiosidade que me move,  
que me inquieta, que me insere na busca,  
não aprendo nem ensino*

PAULO FREIRE

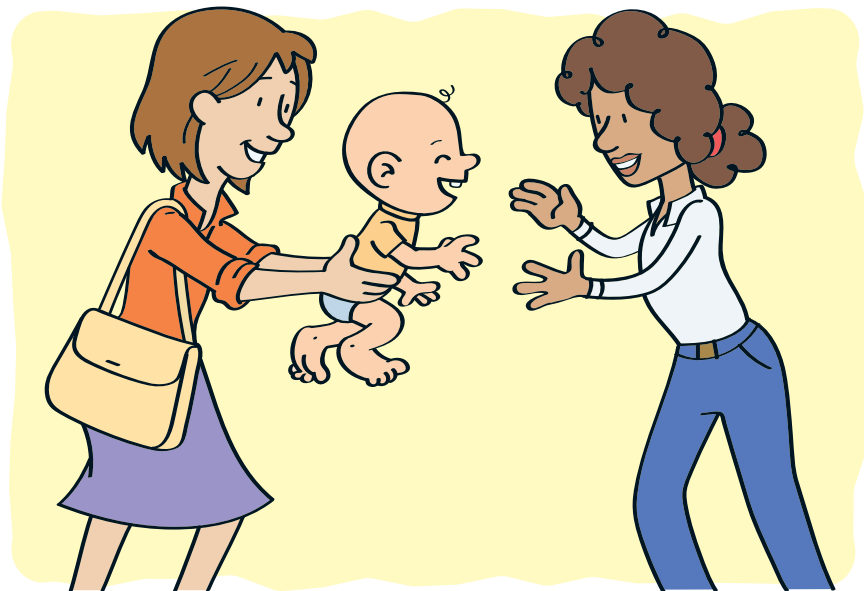
# Sumário

<b>GESTÃO</b> .....	7
Proposta pedagógica.....	8
Horário de funcionamento .....	9
Matrícula/rematrícula .....	9
Adaptação.....	10
Entrega e retirada da criança .....	11
Desligamento .....	11
Agenda.....	11
Equipe técnica.....	12
<b>PEDAGÓGICO</b> .....	13
A creche e a postura do educador na primeira infância .....	13
Importância da rotina e ritmo diário .....	14
Como elaborar um planejamento .....	14
Pontos importantes para o desenvolvimento artístico da criança. ....	15
Organização dos espaços e dos brinquedos .....	15
A Organização do ambiente do CCI pode facilitar ou dificultar a ação do brincar.....	16
O educador e a família, maneiras de interagir, acolher e criar vínculos .....	16
Matrícula .....	16
Currículos e projetos .....	17
Eventos .....	17
Reunião de Pais .....	17
A inclusão de crianças com deficiência.....	18
Inclusão/Acolhimento .....	18
Etapas do desenvolvimento infantil .....	19
Um cuidado especial deve ser dado ao ambiente! .....	19

<b>SAÚDE</b> .....	32
Cuidados no desenvolvimento físico e mental da criança .....	32
Cuidados direcionados às crianças com deficiências .....	33
Estresse infantil e o excesso de estímulos .....	34
Sintomas e doenças comuns na infância .....	34
Amamentação .....	35
Higiene .....	35
Lavagem das mãos.....	36
Higiene Bucal.....	36
Higiene corporal/troca de fraldas/desfralde.....	36
Cuidados em relação ao ambiente .....	37
Cuidados pessoais.....	37
Condição de saúde da criança .....	38
Documentos médicos necessários para entrada /permanência no CCI .....	38
Caderneta de vacinação.....	38
Administração de medicamentos.....	39
Urgências e emergências.....	39

<b>NUTRIÇÃO</b> .....	42
Alimentação.....	42
Alimentação do bebê e da criança .....	43
Tipo de alimento a ser oferecido conforme a faixa etária do bebê.....	44
Introdução alimentar .....	45
Obesidade, desnutrição e restrições alimentares.....	46
Orientações gerais .....	47

# GESTÃO



## **Contribuição dos CCI's na qualidade de vida dos servidores e seus dependentes**

Ao longo dos anos, as mulheres trabalhadoras tiveram grandes conquistas, por meio de reivindicações e organização dos movimentos, foram ganhando espaços e exigindo seus direitos. Um deles foi o direito às creches, um local onde as mães, que trabalhavam, pudessem deixar seus filhos.

A creche vem como uma das alternativas para essas mulheres mães trabalhadoras poderem cumprir sua jornada e contribuir com o sustento da família e ao mesmo tempo ter um local adequado onde deixar seu filho.

No início dos anos 80, surgem os Centros de Convivência Infantil (CCI's), conforme Decreto nº 15.812, de 8 de outubro de 1980, para atender filhos de servidores da Secretaria Estadual da Saúde e unidades vinculadas.

Tendo a preocupação com uma política de Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT), a Secretaria de Estado da Saúde demonstra um compromisso com seus servidores, ofertando melhores condições de trabalho, principalmente às mulheres que são mães.



Ter um CCI no local ou próximo do seu ambiente de trabalho traz tranquilidade, conforto e segurança. Com isso, os servidores podem dedicar-se integralmente às suas funções laborais, sendo mais produtivos e contribuindo com a instituição. A proximidade também proporciona a facilidade da continuidade da amamentação após a licença gestante e permite que em qualquer eventualidade se possa chegar rapidamente para assistir o seu filho.

A possibilidade de um convívio com outras mães, pais e colegas de trabalhos, permite e auxilia na criação e fortalecimento de vínculos. O compartilhamento de vivências e dúvidas faz com que os pais se sintam amparados e seguros.

O CCI tem a preocupação de proporcionar um olhar integral para criança, deixando de lado o modelo assistencial e tendo como foco o desenvolvimento biopsicossocial. Pode-se dizer que oferecer um local que visa à proteção, segurança, alimentação, educação, cultura, saúde e lazer é um investimento da Instituição para que tenha em seu quadro funcionários satisfeitos e, portanto, mais comprometidos com seu trabalho.

Outro ponto positivo em relação ao CCI é a questão financeira, sabe-se que escolas particulares de educação infantil demandam um investimento alto dos pais para manterem os filhos nessas instituições. Assim, o CCI representa um gasto a menos no orçamento da família, contribuindo com o equilíbrio das finanças.

Muitas vezes, os pais têm que fazer escolhas em relação à dedicação à família, e a autonomia financeira e o CCI proporcionam esse equilíbrio entre o lado pessoal e profissional, o que leva a tão citada qualidade de vida. Não há como negar que o CCI colabora nesse quesito na vida desses servidores.

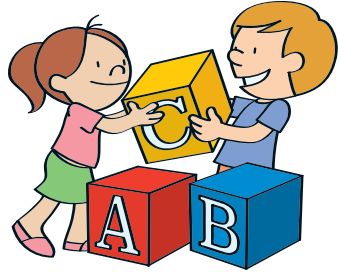
Há benefício para ambos, a instituição que conta com servidores mais comprometidos e os servidores que têm um lugar seguro e adequado para manter seus filhos enquanto exercem sua função laboral.

### **Proposta pedagógica**

O Centro de Convivência Infantil tem como proposta pedagógica a linha socioconstrutivista, observando e compreendendo a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, valorizando as habilidades que compõem um currículo multidisciplinar, juntamente com os aspectos pedagógicos que devem ser trabalhados, conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais e o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

O trabalho pedagógico no CCI é construído e vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos no processo educativo, organizando, criando ambientes e situações, que irá contribuir decisivamente para que as crianças desenvolvam sua inteligência, seus afetos e sentimentos, constituindo conhecimentos e valores, vivendo e convivendo ativa e construtivamente.

Tem como missão promover em suas práticas de educação e cuidados, a interação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguístico e social da criança, estimulando seu desenvolvimento e respeitando a individualidade de cada um.



### Horário de funcionamento

O CCI tem, por finalidade, atender crianças, filhos ou dependentes legais dos funcionários e servidores, durante seus expedientes de trabalho. Cada unidade estabelecerá seu horário de funcionamento de acordo com a necessidade e possibilidade, garantindo o desenvolvimento da criança em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade.

Segundo Parecer CNE/CEB nº 17/2012 também é preciso assegurar o gozo de período de férias que favorece maior convivência das crianças com seus familiares e com a comunidade. As férias constituem também momento imprescindível para avaliação e o planejamento do trabalho pedagógico e manutenção da estrutura física do prédio.



### Matricula/rematricula

A destinação da vaga deverá priorizar a ordem cronológica de inscrição, conforme grupo e horário disponíveis da vaga.

A matrícula inicial no CCI ocorrerá em qualquer época do ano letivo, situando a criança no grupo de acordo com a sua faixa etária, conforme disponibilidade da vaga.

Os documentos exigidos para matrícula são:

- Cópia da certidão de nascimento;
- Cópia da carteira de vacinação atualizada;
- Atestado médico, declarando que a criança está apta a frequentar o CCI;
- Declaração da chefia imediata do responsável, mencionando horário e local de trabalho;
- 2 fotos 3x4 atuais;
- Preenchimento dos formulários utilizados pelo CCI, para fins de informações sobre a criança, contribuindo para o bom atendimento dela; e
- Declaração, por escrito, do responsável pela criança, concordando com as normas previstas.

A rematricula se dará em data determinada pela direção do CCI. O não comparecimento do responsável nas datas previstas para rematricula evidenciará o não interesse pela permanência da criança no CCI e, dessa forma, a desistência da vaga por parte da família.

A fim de garantir um padrão de qualidade, conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade para o Ensino Infantil, o CCI atenderá a seguinte oferta por vaga e distribuição nas turmas:

GRUPO	FAIXA ETÁRIA	Nº DE CRIANÇAS POR EDUCADOR
Berçário I	4 meses a 1 ano e 1 mês	5 crianças por educador
Berçário II	1 ano e 2 meses a 1 ano e 10 meses	7 crianças por educador
Maternal I	1 ano e 11 meses a 2 anos e 10 meses	10 crianças por educador
Maternal II	2 anos e 11 meses a 3 anos e 11 meses	10 crianças por educador

## Adaptação

A adaptação da criança ao CCI implica um processo ativo de construção de novos vínculos e conhecimentos. Ela se faz necessária, pois a criança precisa de um tempo para perceber, com clareza, as diferenças entre sua casa e o

CCI e para que transfira seus sentimentos básicos de confiança e segurança. Os responsáveis que matricularem seus filhos devem prever um período de adaptação que compreende o aumento gradativo do tempo de permanência da criança no CCI.



O tempo de permanência do responsável no CCI nesta semana de adaptação será de acordo com a necessidade de cada criança, podendo se estender ou ser reduzido.

### Entrega e retirada da criança

Somente o responsável e quem autorizado por ele poderá entregar e retirar a criança do CCI. Quando por algum motivo o responsável não puder retirar a criança, deverá avisar com antecedência para que a outra pessoa munida de RG possa retirá-la.



### Desligamento

O desligamento da criança no CCI ocorrerá quando:

- solicitado pelo responsável; ou
- a criança apresentar frequência irregular, sem as devidas justificativas; ou
- atingir idade contemplada no CCI.

### Agenda

A comunicação com os responsáveis pode ser feita por meio de e-mail, agenda e telefonemas. A agenda é um dos principais meios de comunicação entre os responsáveis, as educadoras e outros profissionais do CCI. Os recados ou comunicados devem ser escritos de forma clara, objetiva e de fácil compreensão sempre utilizando palavras adequadas. É necessário que responsáveis e educadores verifiquem diariamente as anotações.

## Dicas



Sempre direcionar o recado da agenda para o responsável pelo nome. Evite usar os termos "mamãe", "papai", pois assim conferimos a individualidade do bilhete e asseguramos a identidade de cada pessoa.

A comunicação é sempre feita entre dois adultos, assim não é interessante infantilizar usando palavras no diminutivo.

Atente-se aos termos usados para que não causem ansiedade, angústia e preocupação desnecessária. Caso algo mais importante esteja acontecendo, é recomendável marcar uma reunião junto à coordenação para conversar pessoalmente.

Confira a página inicial da agenda para ver se está preenchida, com isso pode-se garantir a identificação e a personalidade dela.

## Equipe técnica

Os CCI's têm a preocupação em auxiliar as crianças no seu desenvolvimento de forma integral, assim os profissionais que compõem a equipe atuam no âmbito administrativo, da saúde, pedagógico, nutricional e social.

De acordo com o Decreto 22.123 de 24 de abril de 1984 que cria e organiza os Centros de Convivência Infantil em Unidades da Secretaria da Saúde, a equipe técnica é composta por Direção, Apoio Administrativo, Apoio Nutricional e Cuidados de Enfermagem.

Texto: Luciana A. Oliveira Bispo  
Camila Bigio Grynszpan  
Maria Regina Welba Córrea

# PEDAGÓGICO



## A creche e a postura do educador na primeira infância

Por muito tempo, as creches tinham o papel apenas assistencial; hoje a sua função vai muito além, promove o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade.

O educador é um facilitador do desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Ele cuida e educa, não há como desvincular um papel do outro. Deve agir como mediador e auxiliar a criança a criar vínculos afetivos bem como o aprendizado das regras para vida em sociedade.

O educador deve ajudar as crianças a:

- Se desenvolverem como seres únicos, com corpo, hábitos e preferências próprias;
- Ganharem independência tanto para realizar ações cotidianas, como brincar e se expressar por meio da linguagem, quanto para o cuidado com a higiene e alimentação.

*"É na creche que a criança conquista suas primeiras aprendizagens, adquire linguagem, aprende a andar, forma o pensamento simbólico e se torna um ser sociável".*

## Importância da rotina e ritmo diário

A repetição constante da rotina e respeito ao ritmo darão à criança confiança e segurança para desenvolver sua identidade e ganhar autonomia de maneira saudável.

Não planejar deixa o dia na creche monótono, sem objetivo e, por consequência, faz com que as crianças percam o interesse, não tenham aprendizagem significativa ou, por muitas vezes, aprendizagem nenhuma.

## Como elaborar um planejamento

Conhecer os recursos disponíveis na creche:

- Sistematizar as atividades com o tempo;
- Flexibilizar diante de situações imprevistas;
- Realizar pesquisas buscando diferentes referências, como: revistas, jornais, filmes, dentre outros; e
- Elaborar aulas de acordo com a realidade sociocultural das crianças.

PLANEJAR COM ANTECEDÊNCIA	ORGANIZAR ESPAÇO	COMPARTILHAR O PLANEJAMENTO
- Separar o material didático previsto para ser usado na semana seguinte e reservar um dia para rever o roteiro das atividades	- As atividades previstas para o dia serão desenvolvidas individualmente ou em grupo? Prever a melhor maneira de ambientar a sala de aula é o primeiro passo. Organize o espaço com antecedência!	- Contar para as crianças o que será feito ao longo do dia faz com que fiquem mais confortáveis, sem euforia de "o que será que vem agora?" e saiam da postura passiva de quem está aguardando um comando.

A criança, desde pequena, deixa marcas no papel e isso gera prazer em manusear materiais e realizar movimentos, descobrindo formas de se relacionar com o mundo.

## Pontos importantes para o desenvolvimento artístico da criança

Necessidade do contato com imagens, símbolos, ilustrações, revistas, livros, etc.

### ESTRATÉGIAS ARTÍSTICAS

Pintura  
 Trabalhar questão espacial  
 Cores, transparência, texturas  
 Explorar diversos suportes: papéis, papelão, folhas, chão, lousa, pedra, tronco.  
 Recorte/colagem  
 Iniciar recorte a dedo.  
 Depois uso da tesoura sem ponta.  
 Cola branca, cola caseira, etc.

### GRAVURA

Gravura com barro, isopor, fórmica, papelão

### MOSAICO

Fragmentos de papel, pastilhas, botões, pedrinhas

### CONSTRUÇÃO

Sucata em geral, caixas de papelão, remédio, etc .

### MODELAGEM

Argila, massas caseiras etc.

### DESENHO

Gizão de cera, caneta grossa hidrocor, lápis de carpinteiro, carvão, giz colorido.

Suportes: papéis grandes, rolo papel pardo, tecidos, papelão, cartolina

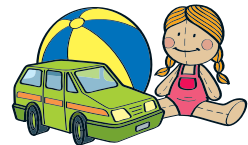
Desenho esquema corporal

Desenho com barbante

Desenho completando imagens texturas: algodão, lixa, folhas, conchas.

## Organização dos espaços e dos brinquedos

A forma como organizamos e estruturamos o espaço físico da sala de aula reflete nosso modelo educativo e direta e indiretamente a forma como entendemos qual deve ser o papel do educador e o que esperamos da criança com quem trabalhamos.





## A Organização do ambiente do CCI pode facilitar ou dificultar a ação do brincar

<p>Brinquedos e materiais em estantes baixas, na altura do olhar das crianças, separados e organizados em caixas transparentes, oferecem autonomia às crianças para pegá-los, usá-los e depois guardá-los.</p>	<p>As etiquetas devem conter o nome do brinquedo escrito e uma imagem dele.</p>	<p>Para a saúde e o bem-estar da criança, é fundamental que as brincadeiras ocorram em ambientes tranquilos, seguros, em espaços internos e externos, cotidianamente.</p>
<p>Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras.</p>	<p>Lembrar que o mobiliário e paredes fazem parte do ambiente educativo.</p>	<p>A responsabilidade de cuidar dos objetos de uso coletivo deve ser dada também à criança. A auto-organização da criança, neste processo de pegar e guardar o brinquedo, contribui para a sua formação e deve passar a fazer parte da brincadeira.</p>

## O educador e a família, maneiras de interagir, acolher e criar vínculos

Há diversos momentos em que se pode estabelecer uma relação de proximidade, parceria e confiança entre CCI, educadores e família.

### Matricula

- Convidar os pais para conhecer as instalações do CCI e os funcionários, explicar a finalidade de cada ambiente e a função dos profissionais que ali trabalham, apresentando-os pelo nome.

Entrevista com os pais

- Escutar os pais a respeito de suas expectativas com relação ao CCI;
- Procurar saber sobre a criança, seu dia a dia e a maneira como os pais conduzem a educação da criança;
- Mostrar interesse pelas informações;

- O ato da matrícula é o momento ideal para a primeira entrevista;
- Procurar ser empático com os pais e deixá-los à vontade nesta primeira conversa para que se estabeleça, assim, uma relação de confiança.

## Curriculos e projetos

- No dia a dia do CCI propiciar momentos em que os pais possam contribuir com os projetos que estejam sendo desenvolvidos;

Exemplos: pais, mães e avós podem ser convidados para falar durante o desenvolvimento de atividades sobre profissões e brincadeiras de infância, campeonatos entre pais, oficinas em que a família constrói brinquedos, rodas em que os pais contam histórias, eventos de finalização dos projetos desenvolvidos pelas turmas com a presença dos pais.

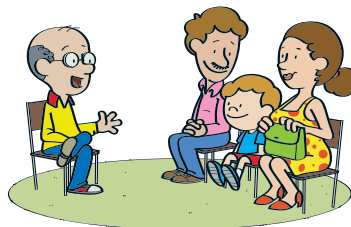
## Eventos

- Deixar que algumas famílias participem da organização de eventos e de outras iniciativas propostas pelo CCI;
- Alguns cuidados são necessários ao planejar as comemorações: as festas devem respeitar a liberdade religiosa das famílias, sendo opcional a participação.

## Reunião de Pais

A reunião deve ter um objetivo maior do que apenas passar informações:

- Envolver todos os funcionários no momento da preparação da reunião;
- Os encontros devem mostrar as intenções educativas do CCI e a evolução da aprendizagem e discutir estratégias conjuntas para melhorá-la;
- Os pais são convidados para ver produções dos filhos e recebem um relatório sobre os avanços na aprendizagem;
- Consultar os pais sobre o que eles gostariam de discutir na reunião;



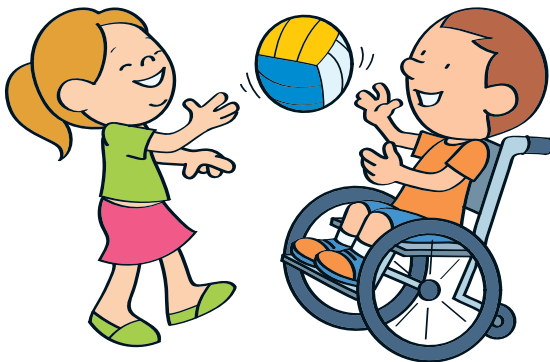
- Não focar problemas particulares das crianças e não expor a família;
- Marcar encontros em horários convenientes para os pais; e
- Expor a produção dos alunos.

### A inclusão de crianças com deficiências

As crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente.

### Inclusão/Acolhimento

- Receber a criança respeitando suas dificuldades;
- Designar no máximo dois educadores;
- Permitir a presença dos pais até a criança se adaptar;
- Organizar o espaço observando barreiras perigosas, como: escada, iluminação inadequada, depressões no piso, mobiliários com pontas etc.; e
- Deixar à disposição brinquedos com peças grandes, livros e outros materiais até o início das atividades do dia.



## Etapas do desenvolvimento infantil

Por meio da brincadeira, utilizando todas as ferramentas que estiverem à sua disposição, as crianças observam, exploram, manipulam, organizam e experimentam sentimentos, situações e objetos.

Sabemos que cada criança e sua história são únicas. Dessa maneira, as tabelas publicadas a seguir apresentam apenas de modo geral um resumo do que a criança é capaz de fazer a cada etapa do desenvolvimento. Lembramos que suas peculiaridades e interesses devem ser respeitados. Nas situações de brincadeira, encaradas como muito mais que apenas diversão, os adultos (pais e educadores) encontram uma das formas mais importantes de estimular seu desenvolvimento e participar de suas descobertas e construir conhecimentos.

## Um cuidado especial deve ser dado ao ambiente!

Sua organização e os materiais oferecidos devem ser seguros para que a criança possa explorar com liberdade, observar e, assim, permitir que realize suas conquistas por conta própria, seguindo suas preferências, favorecendo sua autonomia.



## Por volta de 1 ano



### Campo da Oralidade, letramento e imaginação

- **Aprecia e reproduz sons.**
- **Entende mais palavras do que se expressa por meio delas.**
- **Ouve/"lê" histórias.**

Brincar de...

- Imitar sons da fala (entonação), dos animais, barulhos, músicas, etc.
- Fazer sons com a boca.
- Escutar sons ambientes e diferentes estilos musicais.
- Explorar os sons de instrumentos e objetos sonoros.
- Conversar com adultos e colegas.
- Cantar (repetir o final dos versos é mais fácil!).
- Reconhecer o próprio nome e o das pessoas com quem convive.
- "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.
- Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.

\* **Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)**

## Por volta de 1 ano



### Campo Identidade, habilidades sociais e autonomia

- **Se reconhece e interage com adultos e colegas.**
- **Atende a comandos simples e cuida de si e do ambiente com autonomia crescente.**
- **Age com iniciativa, contribui com as brincadeiras e ajuda no cuidado com o ambiente.**

Brincar de...

- Se descobrir no espelho.
- Interagir com colegas nos diferentes momentos do dia, brincando lado a lado.
- Expressar emoções e desejos.
- Agir e perceber as consequências das ações.
- Começar a fazer a roda para conversar, cantar e cirandar.
- Experimentar situações e materiais novos e interagir com segurança.
- Entender e executar comandos em momentos de brincadeira e do cotidiano: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, parar de fazer algo, guardar, lavar as mãos, escovar os dentes, comer, beber, etc.
- Ajudar a guardar os objetos.
- Fazer sozinho aquilo que já consegue: buscar, levar, ir, voltar, pegar algo, segurar (o copo de água), tirar o sapato etc.
- Inventar brincadeiras, desenvolvendo confiança em si, nos colegas e nos adultos.

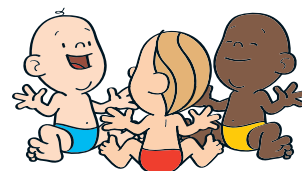
\* **O eu, o outro e o nós (BNCC)**

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 1 ano



Campo das habilidades do corpo	• Senta.	• Desloca-se.	• Equilibra-se: anda, corre, sobe e desce escada.
Brincar de...	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprender a sentar em roda.</li> <li>▪ Sentar no chão, com objetos diversos e brinquedos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Segurar em apoios diversos (cadeiras, paredes, cordas etc.).</li> <li>▪ Apoiar-se no adulto.</li> <li>▪ Se deslocar pelo espaço de diversas formas para buscar objetos e se encaminhar para outros ambientes, de acordo com sua escolha.</li> <li>▪ Ensaiar e exercitar os primeiros passos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Percorrer circuitos feitos com cordas, elástico, fita adesiva, cubos, túneis, pneus, móveis e outros obstáculos, para subir, descer, andar, passar por cima, por baixo, dar a volta etc.</li> <li>▪ Se deslocar e se mover ao ritmo de diferentes estilos musicais.</li> </ul>
* <b>Corpo, gestos e movimentos (BNCC)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pega, segura e usa.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manusear, sentir e criar possibilidades de brincadeiras com objetos diversos, utensílios (pratos, copos, potes, panelas, colheres, tecidos, entre outros), sucatas e objetos fora de uso.</li> <li>▪ Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas, sementes, farinhas etc.</li> <li>▪ Manipular diferentes riscadores, tintas e massas, com crescente controle.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Expressa-se por gestos.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</li> <li>▪ Movimentar o corpo para se expressar.</li> </ul> </li> </ul>	



Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 1 ano



### Campo das Expressões Artísticas

#### • Artes Visuais

#### • Música e Dança

#### • Faz de conta

Brincar de...

- Conviver e apreciar obras de arte visual e ambientes organizados com estética.
- Marcar graficamente diferentes suportes com uma variedade de riscadores.
- Desenhar todos os dias!
- Entrar em contato com a cultura local e nacional para conviver e recriar.

- Ouvir, distinguir e localizar os sons de diferentes fontes sonoras.
- Ouvir e se mover ao som de diferentes estilos musicais.
- Pesquisar e produzir sons com o corpo, instrumentos musicais e objetos sonoros.

- Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas etc.
- Fazer movimentos e gestos na frente do espelho, sozinho e acompanhado.
- Representar situações do cotidiano (comidinhas, cuidados etc.).

\* Traços, sons, cores e formas (BNCC)

## Por volta de 1 ano



### Campo do conhecimento espaço visual, científico e lógico-matemático

#### • Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual.

#### • Pesquisa e compara objetos.

#### • Elabora ideias sobre a natureza, os objetos e as situações do cotidiano.

Brincar de...

- Atender a comandos para posicionar o corpo no espaço: vem até aqui? Vamos subir? Você quer descer?
- Visualizar e distinguir o entorno e suas características espaciais.

- Agir sobre os objetos para pesquisar suas qualidades: peso, tamanho, textura, odor, sabor.
- Perceber diferenças de tamanho, quantidade e qualidade dos objetos.
- Encaixar, mover e arrumar.

- Explorar ambientes de natureza.
- Observar e pesquisar espontaneamente as propriedades dos materiais e a ocorrência de situações como derrubar, atirar, transbordar, misturar, acender, apagar, remover, entre outras.
- Vivenciar ritmos, velocidades e fluxos em brincadeiras como dançar, balançar e escorregar.

\* Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 2 anos



**Campo da oralidade, letramento e imaginação**

- Constrói frases simples, com poucas palavras.
- Compreende mais palavras do que fala.
- Inventa palavras para nomear e usa gestos e mímica para complementar a comunicação.
- Faz perguntas, se expressando com palavras e gestos.
- Ouve/"lê" histórias.

Brincar de...

- Falar sobre as situações da rotina.
- Participar da roda de conversa percebendo quando se referem a si, reconhecendo e nomeando os colegas, expressando emoções, desejos e opiniões.
- Pesquisar e repetir os sons das palavras, bem como a entonação.
- Descobrir palavras novas e o uso delas.
- Fazer perguntas, se expressando com palavras e gestos, e pensar nas respostas com a ajuda do adulto.
- "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.
- Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.
- Reconhecer imagens e trechos dos enredos e participar da contação com palavras, sons e gestos.
- Criar e contar as próprias histórias e recontar histórias conhecidas.

\* Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)

## Por volta de 2 anos



**Campo Identidade, habilidades sociais e autonomia**

- Descobre que a brincadeira do outro também pode ser interessante.
- Reconhece os pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra atitudes de cuidado.
- Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.

Brincar de...

- Observar os colegas e imitá-los.
- Estar junto durante as brincadeiras, contribuindo gradativamente nas atividades colaborativas.
- Se comunicar, procurando entender o outro e fazer-se entender.
- Com a orientação do adulto, guardar os pertences na mochila, reconhecer as próprias roupas, calçados e brinquedos.
- Pendurar/guardar a mochila no local apropriado.
- Experimentar partilhar brinquedos e objetos durante as atividades mediadas pelo adulto.
- Guardar os objetos de uso cotidiano, identificando os locais apropriados.
- Se sensibilizar com o outro, demonstrando afeto, empatia e cuidado.
- Cuidar das plantas e dos animais do entorno.
- Comer sozinho e começar a se servir dos alimentos.
- Levar pratos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois de comer.
- Começar a compreender as regras de convívio e testar os limites da convivência.
- Resolver conflitos com a mediação do adulto e também com autonomia.

\* O eu, o outro e o nós (BNCC)



Por volta de 2 anos



**Campo das habilidades do corpo**

- **Movimenta-se, equilibra-se e identifica o posicionamento do corpo no espaço.**
- **Movimenta-se progressivamente com maior controle e precisão.**
- **Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura.**
- **Realiza alguns cuidados pessoais com autonomia e progressivamente controla esfíncteres.**

Brincar de...

- Percorrer trajetões inventados espontaneamente ou propostos por colegas e adultos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar.
- Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.
- Seguir comandos ("siga o mestre", nomear as partes do corpo etc.). Nos comandos de PARE, progressivamente tentar parar instantaneamente.
- Chutar bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados.
- Se desafiar com jogos de montar, empilhar e encaixar.
- Cantar e gesticular acompanhando músicas e cantigas.
- Participar de jogos e brincadeiras tradicionais.
- Participar de eventos culturais com gestual típico.
- Usar o penico/banheiro para as necessidades, em diversos momentos do dia, comemorando as conquistas.
- Se cuidar, lavando as mãos, escovando os dentes, se servindo, penteando o cabelo, se vestindo etc., com autonomia e habilidade cada vez maior.

\* **Corpo, gestos e movimentos (BNCC)**

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 2 anos



<b>Campo das Expressões Artísticas</b>	<b>• Artes Visuais</b>	<b>• Música e Dança</b>	<b>• Jogo Simbólico – Faz de conta</b>
<p>Brincar de...</p> <p><b>* Traços, sons, cores e formas (BNCC)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Experimentar diversos materiais plásticos com os sentidos:</li> <li>1. Tato – mexer, amassar, alisar, apertar, modelar, espremer, picar, juntar etc. (massas, argila, espuma, tintas, terra, areia, água (colorida), materiais inusitados e naturais).</li> <li>2. Olfato – cheirar e identificar (ervas, alimentos, elementos da natureza, terra etc.).</li> <li>3. Paladar – lamber, comer, chupar</li> <li>4. Visão – conhecer e identificar cores e formas nos materiais naturais e nos objetos do cotidiano.</li> <li>▪ Experimentar marcas gráficas por meio da pintura e do desenho com diversos materiais: riscadores, suportes, planos e tintas.</li> <li>▪ Explorar técnicas como monotipia, modelagem, colagem, pintura, com materiais plásticos tradicionais e não convencionais (elementos naturais, sementes, farinhas e sucatas).</li> <li>▪ Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificar sons e fontes sonoras.</li> <li>▪ Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto.</li> <li>▪ Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado: balançar, girar, caminhar, bater palmas e pés, levantar e abaixar braços, pernas, mãos e cabeça, inventar movimentos espontâneos e combinações de movimentos.</li> <li>▪ Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.)</li> <li>▪ Criar sons com instrumentos e objetos sonoros, que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.), para acompanhar diversos ritmos.</li> <li>▪ Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas etc.</li> <li>▪ Fazer movimentos e expressões na frente do espelho, sozinho ou em conjunto.</li> <li>▪ Faz de conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto.</li> </ul>

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 2 anos



**Campo do conhecimento espaço visual, científico e lógico matemático**

- Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual.
- Pesquisa, compara objetos e identifica características e diferenças.
- Desenvolve a percepção de quantidade.
- Tem interesse e curiosidade por acompanhar e compreender os fenômenos naturais e científicos e se empenha na resolução de situações-problema.

Brincar de...

- Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, no alto.
- Atender a comandos em brincadeiras que desafiam espacialidade.
- Explorar conceitos de vazio, cheio, caber e não caber, transvasar.
- Explorar as características e propriedades dos objetos e materiais, testando-os em diferentes brincadeiras.
- Organizar os objetos seguindo critérios: cor, forma, tamanho, material, uso etc.
- Comparar e identificar diferenças e semelhanças entre os objetos.
- Explorar as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos.
- Analisar situações-problema significativas, presentes no cotidiano e nas brincadeiras, levantando hipóteses, pesquisando informações, criando e testando soluções, individualmente, em grupo, com e sem a mediação do adulto.
- Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc.
- Vivenciar e desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido.
- Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

\* Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 3 anos



**Campo da oralidade, letramento e imaginação**

- Expressa-se com orações simples procurando comunicar pensamentos, desejos, sentimentos, necessidades e opiniões.
- Faz perguntas e gosta de pensar sobre as respostas em conjunto.

- Ouve/"lê" histórias.
- Começa a se familiarizar e reconhecer as representações gráficas da linguagem escrita

Brincar de...

- Conversar em roda sobre assuntos interessantes: fatos, objetos e situações ocorridas individualmente e no grupo.
- Ouvir, ser ouvido e fazer comentários.
- Conhecer novas palavras para nomear e fazer relações.
- Perguntar, pensar sobre as respostas e partilhá-las.
- Compreender o que é dito, percebendo a ordenação dos fatos e procedimentos.
- "Ler" e manusear com autonomia diferentes tipos de livros, revistas e outros portadores de texto e imagem, em cantos de leitura acessíveis.
- Ouvir histórias em momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários.
- Reconhecer imagens e trechos das histórias, participar da contação comentando e recontando as passagens.
- Criar e contar as próprias histórias em diversas situações: lendo os livros já conhecidos, brincando com fantoches, bonecos, brinquedos, objetos etc.
- Participar da contação de histórias, respondendo a perguntas, dando opinião, fazendo gestos e sonorizando o enredo.
- Ouvir, criar e participar de brincadeiras com palavras: versos, poemas, parlendas, quadrinhas, brincadeiras cantadas.
- Inventar e desenhar símbolos para marcar locais e materiais de uso pessoal e coletivo.
- Identificar símbolos que representam locais, objetos, produtos e momentos da rotina: marca do biscoito preferido, placa do banheiro de menina e de menino, cartaz da rotina do dia etc.
- Gradativamente, reconhecer o próprio nome em placas, cartazes, caderneta/agenda etc.

\* Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Por volta de 3 anos



**Campo das habilidades do corpo**

- **Movimenta-se com progressivo controle, equilibra-se, amplia o senso de direção e identifica o posicionamento do corpo no espaço.**
- **Aperfeiçoa a coordenação viso-motora, melhorando progressivamente a precisão dos movimentos e o controle da força.**
- **Apropria-se de um repertório de gestos, movimentos e brincadeiras da cultura.**
- **Realiza diversos cuidados pessoais com autonomia.**

Brincar de...

- Se arriscar e percorrer trajetões criados espontaneamente ou propostos, como circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos, para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar.
- Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, em um pé só etc.
- Seguir comandos em brincadeiras com regras ("siga o mestre", "corra cutia" etc.).
- Chutar bola, pegar, manusear, mover e transportar objetos, durante as brincadeiras e ao executar tarefas.
- Manusear diferentes riscadores progressivamente mais delicados, em suportes e planos variados.
- Manusear tesoura e cola.
- Se desafiar com jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas.
- Cantar e gesticular acompanhando músicas e cantigas.
- Participar de jogos e brincadeiras tradicionais.
- Participar de eventos culturais com gestual típico.
- Se cuidar, lavando as mãos, escovando os dentes, se servindo, penteando o cabelo, se vestindo etc., com independência e habilidade cada vez maior.
- Ficar sem fralda de dia e de noite

\* **Corpo, gestos e movimentos (BNCC)**

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 3 anos



**Campo do conhecimento espaço-visual científico e lógico-matemático**

- Compreende conceitos de espacialidade e apura a inteligência visual.
- Explora e compara objetos, identificando atributos e diferenças.

• Pesquisa e desenvolve noções de quantidade.

- Tem curiosidade por fenômenos naturais e científicos e se envolve na resolução de situações problema.

Brincar de...

- Identificar e posicionar o corpo ou objetos no espaço, fazendo relações de localização (dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, entre, no alto), de medida (grande, pequeno, maior, menor, cabe, não cabe) e outras características (cor, forma, textura).
- Testar os materiais de diferentes maneiras, procurando investigar seus atributos e possibilidades durante as brincadeiras.
- Explorar diferenças e semelhanças, comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, tamanho, material, uso etc.
- Avaliar e comparar objetos, fazendo estimativas, explorando as noções de quantidade: muito, pouco, mais, menos.
- Descobrir os números e seus usos em situações do cotidiano: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nos telefones, elevadores, jogos, teclado, cartazes, livros, revistas e jornais, comércio etc., e no discurso oral ao se referir a quantidades.
- Fazer contagem oral de objetos, pessoas, brinquedos, entre outros, em contextos de brincadeira, conversas na roda, recados, receitas culinárias etc.
- Registrar, com a ajuda do adulto, os números que surgem nas situações do dia a dia: crianças presentes e ausentes, o dia do mês, quantos dias faltam para chegar tal evento, quantidades de objetos da mesma natureza (folhas coletadas no parque, bonecas encontradas na sala, lápis de cor destinado a cada criança durante uma atividade etc.).
- Analisar situações-problema presentes no cotidiano e nas brincadeiras, discutindo com o grupo, contribuindo com perguntas e hipóteses, pesquisando informações, tomando decisões, criando e testando soluções, com a mediação do adulto.
- Vivenciar e identificar os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem etc.
- Vivenciar e identificar progressivamente os conceitos de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido.
- Frequentar ambientes de natureza e interagir com plantas, animais e elementos naturais.

\* Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 3 anos



### Campo das Expressões Artísticas

Brincar de...

#### • Artes Visuais

▪ Experimentar diversos materiais plásticos com os sentidos:

1. Tato – mexer, amassar, alisar, apertar, modelar, espremer, picar, juntar etc. (massas, argila, espuma, tintas, terra, areia, água (colorida), materiais inusitados e naturais);

2. Olfato – cheirar, reconhecer (ervas, frutas, elementos da natureza, terra etc.);

3. Paladar – lamber, comer, chupar;

4. Visão – conhecer e identificar cores e formas nos materiais naturais e nos objetos do cotidiano.

▪ Desenhar todos os dias.

▪ Experimentar marcas gráficas por meio da pintura e do desenho com diversos materiais: riscadores, suportes, planos e tintas.

▪ Explorar técnicas como monotipia, modelagem, colagem e pintura, com materiais plásticos convencionais (guache, lápis, canetas, gizes etc.) e não convencionais (elementos naturais, grãos, farinhas, sucatas etc.).

▪ Conviver e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas e culturas.

#### • Música e Dança

▪ Identificar fontes sonoras.

▪ Ouvir músicas de diferentes estilos, ritmos, épocas e culturas, acompanhar e cantar junto.

▪ Dançar ao som de um repertório musical amplo e variado: balançar, girar, caminhar, bater palmas e pés, levantar e abaixar braços, pernas, mãos e cabeça, inventar combinações de movimentos.

▪ Utilizar adereços para dançar (tecidos, fantasias, fitas, objetos sonoros etc.).

▪ Criar sons com instrumentos e objetos sonoros que podem ser construídos pelo grupo (com latas, embalagens, sementes, pedras etc.) para acompanhar diversos ritmos.

▪ Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas, com movimentos aprendidos e espontaneamente criados pelas crianças.

#### • Jogo Simbólico – Faz-de-conta

▪ Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas etc.

▪ Fazer movimentos e expressões na frente do espelho, sozinho ou em grupo.

▪ Faz de conta em uma variedade de situações espontâneas e em ambientes intencionalmente preparados pelo adulto.

▪ Dramatizar histórias conhecidas e inventadas, conversando sobre o enredo, os personagens e as cenas.

\* Traços, sons, cores e formas (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

## Por volta de 3 anos



### Campo Identidade, habilidades sociais e autonomia

Brincar de...

#### • Descobre que pode inventar brincadeiras e brincar junto com os colegas.

- Inventar brincadeiras coletivas: assumir papéis, opinar, sugerir situações e compartilhar objetos progressivamente.
- Participar de atividades em que partilha brinquedos, materiais e objetos, agindo de forma colaborativa.
- Conversar com adultos e colegas, procurando entender o outro e se fazer entender.

#### • Cuida dos próprios pertences, ajuda a organizar os ambientes e demonstra atitudes de cuidado.

- Cuidar e guardar os pertences na mochila: roupas, calçados, brinquedos, agenda/caderneta.
- Pendurar/guardar a mochila no local indicado.
- Guardar os objetos de uso cotidiano, reconhecendo os locais apropriados
- Se sensibilizar e cuidar do outro, demonstrando empatia.
- Ajudar a cuidar das crianças menores.
- Cuidar das plantas e dos animais do entorno.
- Se servir e comer sozinho.
- Recolher e levar pratos, talheres e copos sujos para o local apropriado, depois das refeições; ajudar a organizar o espaço para as atividades; recolher e guardar os materiais ao final das propostas.
- Identificar e transitar pelos ambientes da escola com segurança e autonomia.
- Ir ao banheiro e se servir de água com autonomia.

#### • Reconhece regras e resolve conflitos com e sem a ajuda dos adultos.

- Conversar sobre regras e combinados, elaborando coletivamente as do grupo.
- Respeitar as regras de convívio social.
- Resolver conflitos, com autonomia e com a mediação do adulto.

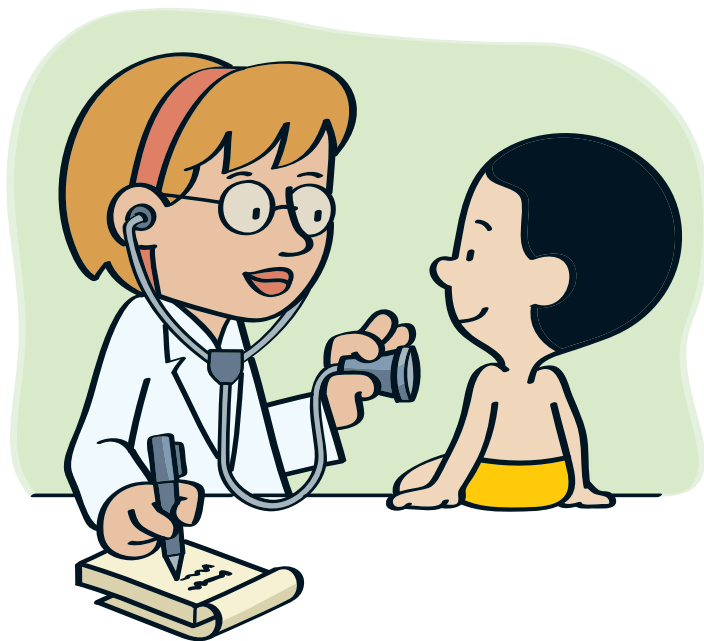
\* O eu, o outro e o nós (BNCC)

Fonte: Tabelas Blog Tempo de Creche

Texto: Maria Helena Sponton  
 Adaptação: Luciana A. Oliveira Bispo  
 Camila Bigio Grynspan  
 Maria Regina Welba Côrrea



# SAÚDE



A saúde da criança deve ser promovida desde antes de seu nascimento, não podemos perder nenhuma oportunidade para garantir um crescimento saudável e com alegria. Um bom começo de vida, relações positivas e vínculos seguros formam a base para um bom desenvolvimento individual e para a real mudança no mundo, contribuindo para uma verdadeira cultura de paz e bem-estar entre as pessoas.

## **Cuidados no desenvolvimento físico e mental da criança**

O desenvolvimento da criança é constante, desde a concepção. As células nervosas estão em constante crescimento.

A cada dia, percebemos mudanças e novas aquisições; em relação ao desenvolvimento motor podemos destacar três etapas fundamentais:

- Sustentação da cabeça: entre o 2º e o 5º mês
- Sentar sem apoio: entre o 6º e o 10º mês
- Andar sem apoio: entre o 11º e o 18º mês

Alguns parâmetros de crescimento devem ser acompanhados nas consultas com o profissional de saúde e compartilhados com todos os envolvidos com o cuidado da criança, são eles: perímetro cefálico, peso e altura.

A linguagem é adquirida por exposição aos sons ao seu redor, ela ouve as conversas e assim vai aprendendo a se comunicar, já desde cedo percebe a entonação das vozes, se mais suave ou mais grosseira.

As primeiras palavras surgem entre 10 e 12 meses, mamã e papá, são as formas de comunicação nesta fase, os livros, a música e a conversa ajudam a enriquecer o vocabulário da criança.

O desenvolvimento psíquico da criança também é influenciado por sua convivência familiar, tornar-se pai e mãe é uma função que aprendemos com a experiência pelos erros e acertos.

Os conflitos, quando bem encaminhados, fazem a criança aprender a viver com as dificuldades em cada fase de seu desenvolvimento, no entanto, amparar e acolher com sensibilidade e afeto tornam a criança mais confiante nos vínculos que irão sustentar a construção de sua estabilidade emocional, independência e autoestima.

O bom senso e a paciência são atitudes cuidadosas, e ser firme com afeto ajuda a contornar de modo adequado os momentos de conflito favorecendo uma melhor interação e possibilidades de organização comportamental e emocional da criança.

*É importante compartilhar cada mudança ou nova aquisição da criança entre todos os responsáveis pelo cuidado (família e cuidadores).*

### **Cuidados direcionados às crianças com deficiências**

A criança com deficiências, seja ela física, visual, auditiva ou intelectual, deve ser incluída nos processos e brincadeiras.

Suas necessidades devem ser relatadas aos cuidadores para que elas sejam atendidas.

As fases de seu desenvolvimento podem ser mais lentas; paciência e carinho são essenciais.

## Estresse infantil e o excesso de estímulos

Na medida apropriada o estresse é benéfico para a criança, desperta a atenção para o perigo e o desafio, quando a criança se sente habilitada para enfrentá-los teremos um estresse positivo. Quando se sente incapaz de lidar com a situação, sua estrutura física e emocional é abalada, criando mecanismos para evitar a situação.

O estresse infantil se mostra inicialmente na dificuldade para dormir, no cansaço e irritação. Os sinais podem variar de idade para idade. Entre os principais, destacam-se o choro constante e a agressividade. "A criança estressada agride outras crianças, morde, faz birra e dorme pouco"; uma situação de estresse só pode ser definida a partir de um estudo de todo o comportamento da criança e da família.

A atitude correta nessa hora é tomá-la no colo, alimentá-la, dar-lhe carinho, isso reduz o ritmo de atividade do cérebro e baixa o nível dos hormônios estressantes.

## Sintomas e doenças comuns na infância

As doenças mais comuns na infância são as viroses, alergias e problemas respiratórios.

A criança possui um sistema imunológico ainda em formação o que propicia que ela esteja suscetível às infecções.

As viroses mais comuns são a gripe, resfriado e diarreia, é importante nestes casos que a criança fique em casa pelo tempo recomendado pelo médico. Em seu retorno os cuidados recomendados devem ser relatados por prescrição médica para a continuidade do cuidado.

Entre os problemas respiratórios podemos destacar a pneumonia, infecções no ouvido, amigdalites e sinusites. Manter o ambiente limpo e arejado auxiliam na melhora do quadro, oferecer líquidos e garantir o repouso garantem a recuperação da criança.

É comum à criança apresentar os quadros febris nestes casos, a temperatura deve ser controlada e ao sinal de febre alta os pais devem ser acionados para levar a criança ao serviço de saúde.

Medicação sem prescrição médica não deve ser oferecida.

## Amamentação

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva por seis meses e introdução de alimentos complementares a partir dessa idade, com manutenção do aleitamento materno por dois anos de vida ou mais.

A amamentação traz benefícios para o bebê, mulher e família, protege a criança contra as infecções e fortalece o vínculo de amor entre a mãe e o bebê.

Quando a mulher retorna ao trabalho encontra o dilema de como irá continuar a amamentar. Os Centros de Convivência Infantil possuem um espaço para que a mãe amamente caso a unidade esteja próxima ao local de trabalho.

### Orientação sala de amamentação

A sala de amamentação é um local tranquilo, preparado para que a mulher amamente seu filho com conforto.

Os funcionários do CCI devem ser comunicados sobre a intenção da mulher em amamentar e como será sua frequência para que possam preparar o local e o bebê.

## Higiene

Para que possamos garantir que as crianças sejam bem acolhidas devem ter um ambiente preparado e seguro para as descobertas, desafios e aprendizagens.

As questões relacionadas à higiene são importantes em ambientes fechados, que aumentam a concentração de germes, por isso a limpeza, as vestimentas do cuidador e a lavagem constante das mãos previnem a disseminação desses agentes que podem causar doenças.

### **Ressaltamos que:**

Higiene é um hábito adquirido ao longo do processo do desenvolvimento da criança;

Importante apoiar e ensinar à criança a responsabilizar-se pela própria higiene;

Inclui: lavagem das mãos, banho, pentear os cabelos, limpeza dos ouvidos e nariz e escovação dos dentes.

## Lavagem das mãos

As mãos são o principal elemento de disseminação de doenças, sua higiene é importante para a prevenção.

Os funcionários devem lavar as mãos frequentemente, ao chegar ao trabalho e antes de oferecer cuidados à criança.

A criança também deve ter suas mãos lavadas ao chegar ao CCI e antes de se alimentar ou mesmo quando elas apresentarem sujidades.

As mãos devem ser lavadas com água e sabão e quando a criança estiver habilitada deve ser ensinada a lavar suas mãos sozinha com supervisão.

Os pais/responsáveis também devem cultivar este hábito; a mãe que amamenta deve higienizar suas mãos antes de oferecer o peito.

## Higiene Bucal

A higiene bucal deve começar precocemente, mesmo bebê precisa que seja removido os açúcares e sujidades de sua boca para que a primeira dentição seja saudável.

Evitar beijar as crianças na boca e soprar os alimentos antes de colocá-los na boca do bebê, com isso você pode contaminar a criança com as bactérias da cárie precocemente.

A escova dental é de uso exclusivo e deve ter as cerdas macias e tamanho adequado à criança.

É adequado utilizar o creme dental indicado para crianças. Um fio de pasta na escova é suficiente. Para os bebês não utilizamos creme dental, somente uma gaze molhada com água filtrada.

## Higiene corporal/troca de fraldas/desfralde

A Higiene corporal inclui o banho, a limpeza das orelhas, pentear o cabelo, e se houver necessidade, as cuidadoras estão capacitadas para oferecer a higiene corporal à criança. O banho é um aprendizado, desenvolve a autonomia da criança para atender suas próprias necessidades além de trabalhar sua autoestima.

A troca de fraldas é realizada toda vez que a criança necessitar, sua frequência é importante para a prevenção de assaduras e dermatites (já que a pele da criança é muito sensível), também se utiliza a pomada à base de óxido de zinco, para uma proteção extra.

Por volta dos 24 meses, a criança deve ser avaliada na sua particularidade e em acordo com a família iniciar o processo de desfralde.

### Dicas

É imprescindível o trabalho conjunto com a família, para que todos tomem condutas semelhantes.

Nos primeiros dias é necessário "oferecer" o banheiro à criança com intervalos curtos.

Realizar rodas de conversa sobre o assunto, utilizar estratégias como fantoches e outros personagens para incentivá-los.

### Cuidados em relação ao ambiente

O ambiente deve ser limpo para que não exista a propagação de infecções, além de torná-lo confortável e acolhedor.

Fazem parte do ambiente: o piso, paredes, mesas, cadeiras, berços, sanitários, quintal, brinquedos, etc.

A limpeza é importante para a segurança das crianças.

### Cuidados pessoais

O cuidador é um exemplo para a criança, pois faz parte de sua rede de apoio e atenção, deve ter as unhas curtas, cuidar de sua higiene pessoal, não utilizar perfumes e adornos, a roupa deve ser confortável e limpa.

Quando colocamos em prática esses hábitos, as crianças aprendem valores sobre o cuidado consigo mesmo e com o outro.

## Condição de saúde da criança

Na entrevista inicial para a matrícula da criança no CCI é necessário que se colham informações sobre as condições de saúde da criança.

Os pais/responsáveis devem informar sobre as doenças e necessidades de cuidado que a criança possui.

Lembramos novamente que a cautela será compartilhada e diariamente o cuidador deve registrar no caderno de acompanhamento as condições a que a criança chegou e outras que apareceram durante o período no CCI.

Uma criança que tenha tosse ou dificuldade para respirar, diarreia, febre e problemas de ouvido, um ou mais desses sintomas principais podem padecer de uma doença séria.

Lembre-se que as doenças infectocontagiosas são transmissíveis e nesse caso colocam em risco as outras crianças, não leve seu filho ao CCI, comunique a decisão do médico.

## Documentos médicos necessários para entrada /permanência no CCI

Nos afastamentos por doença, você deve comunicar o tempo de afastamento e o motivo, o médico é quem determinará o retorno da criança por meio de relatório/atestado, inclusive se há necessidade de algum cuidado especial.

## Caderneta de vacinação

Há pouco tempo, as doenças comuns na infância levaram milhares a óbito e a sequelas no Brasil e no mundo. A vacinação é uma atitude de prevenção e de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos.

A vacinação das crianças deve estar em dia e a cada vacina recebida os pais/responsáveis devem informar o cuidador para que a ficha de saúde da criança seja atualizada.

Também é importante avisar da vacina recebida, pois a criança pode ter reações.

## Administração de medicamentos

Os medicamentos só podem ser administrados às crianças mediante prescrição médica com autorização pelos pais/responsáveis.

Os pais/responsáveis serão acionados a qualquer sinal de anormalidade da condição de saúde da criança.

Nos casos de febre (acima de 37,5 °C), até à chegada dos responsáveis a criança poderá receber um banho morno a fim de abaixar a temperatura.

## Urgências e emergências

*A curiosidade e a falta de noção de perigo podem colocar a criança em risco de acidente.*

Nessa fase da vida, a principal característica da criança são sua fragilidade e falta de capacidade para reagir aos perigos.

A sufocação e o engasgamento representam a principal causa de morte de bebês com menos de um ano de idade e as quedas são o maior motivo de internação. Mas, além dessas causas, nessa faixa etária há ainda grandes riscos de as crianças sofrerem acidentes de trânsito, queimaduras, afogamentos e envenenamento.

A prevenção é muito importante e cabe ao adulto responsável observar algumas regras no dia a dia:

- Ensine a criança a respeitar os sinais de trânsito, atravessar a rua na faixa de pedestres e olhando para os dois lados;
- Crianças com menos de 10 anos devem sentar-se no banco de trás do carro. Até os 7 anos, é importante usar cadeirinhas de segurança adequadas à idade e ao peso da criança. Sempre usar cinto de segurança;
- Não deixe a criança sozinha no carro, mesmo que o vidro esteja entreaberto;
- Ao contratar transporte escolar, busque referências e verifique a documentação do veículo e do motorista;
- Escadas, sacadas e lajes não são lugares para brincar;



- No parquinho, verifique se os equipamentos são apropriados à idade da criança e fique atento a perigos como ferrugem, pregos expostos e superfícies instáveis;
- O piso deve absorver o impacto e ser como o de grama, emborrachado ou com areia;
- Ensine regras de comportamento, como não empurrar, nem se amontoar;
- Empinar pipa só em lugares abertos, longe de fios elétricos e trânsito;
- Ensine a criança a usar capacete quando estiver de bicicleta, skate ou patins;
- Conheça as plantas de sua casa e remova as venenosas;
- As crianças devem sempre ser supervisionadas por um adulto quando estiverem próximas de água;
- Instale cercas de isolamento na piscina com, no mínimo, 1,5m de altura, cadeados e travas;
- Evite brinquedos e outros atrativos próximos a piscinas e reservatórios de água;
- Boias e outros equipamentos infláveis passam uma falsa sensação de segurança. O ideal é que a criança use sempre um colete salva-vidas em embarcações ou na prática de esportes aquáticos;
- Ensine a criança a não brincar de empurrar, dar "caldo" dentro d'água ou simular que está se afogando;
- Crianças com menos de 6 anos não devem dormir em beliches. Se não houver escolha, coloque grades de proteção nas laterais;
- Nunca deixe um bebê sozinho em mesas, camas ou outros móveis, mesmo que seja por pouco tempo;
- As grades de proteção do berço devem estar fixas. O vão entre as grades não deve ter mais que 6 cm de distância;
- Remova do berço todos os brinquedos, travesseiros e objetos macios quando o bebê estiver dormindo;
- Certifique-se de que os brinquedos da criança são atóxicos e indicados à idade dela. Compre produtos com o selo do Inmetro;
- Inspeccione os brinquedos regularmente em busca de danos;
- Brinquedos com correntes, firas e cordas com mais de 15cm devem ser evitados;
- Deixe o chão livre de objetos pequenos como botões, bolas de gude, moedas e tachinhas;

- Cuidado com as quinas dos móveis;
- Corte os alimentos em pedaços bem pequenos na hora de alimentar a criança;
- Não deixe fósforos, isqueiros e outras fontes de energia ao alcance dos pequenos;
- Mantenha a criança longe da cozinha e do fogão, principalmente durante o preparo das refeições;
- Cozinhe nas bocas de trás do fogão e sempre com os cabos das panelas virados para trás;
- Evite carregar as crianças no colo enquanto mexe em panelas no fogão ou manipula líquidos quentes;
- Não use toalhas de mesa compridas;
- Cuidado com pisos escorregadios, coloque antiderrapante nos tapetes;
- Conserve a tampa do vaso sanitário fechada ou lacrada com dispositivo de segurança ou mantenha a porta do banheiro trancada;
- Nunca deixe a criança sozinha na banheira;
- Saiba quais produtos domésticos são tóxicos. Produtos comuns, como enxaguantes bucais, podem ser nocivos se a criança engolir em grande quantidade;
- Mantenha medicamentos trancados e nunca se refira a eles como 'doce'. Isto pode levar a criança a pensar que não é perigoso ou que é agradável de comer;
- Não deixe as crianças por perto quando estiver passando roupa, nem largue o ferro elétrico ligado sem vigilância;
- Mantenha cisternas, tonéis, poços e outros reservatórios domésticos trancados ou com proteção;
- Deixe os baldes com água no alto, longe do alcance das crianças, esvazie todos após o uso e guarde-os virados para baixo;
- Guarde todos os produtos de higiene e limpeza trancados, fora da vista e do alcance das crianças; e
- Nunca deixe sacos plásticos ao alcance das crianças.

Texto: Marisa Ferreira de Lima

# NUTRIÇÃO



## Alimentação

A boa alimentação, dita saudável, é aquela que oferece todos os nutrientes necessários para o corpo humano, incluindo aqueles que ativam o sistema imunológico, promovendo saúde e bem-estar.

Deve ser variada incluindo vários grupos alimentares, equilibrada respeitando o consumo adequado de cada tipo de alimento e colorida, pois quanto mais colorida é a alimentação mais adequada. Deve fornecer carboidrato, proteínas, lipídios, minerais, vitaminas e fibras.

A água é fundamental para regular as funções vitais do nosso organismo, como por exemplo, manter a temperatura do corpo quando nos exercitamos e transportar os outros nutrientes.

**As crianças devem ingerir entre 4 e 6 copos de água diariamente, evitando assim a desidratação.**

Dica: Ofereça água para as crianças entre uma atividade e outra, assim garantimos que se hidratem e que tenham mais disposição para as próximas brincadeiras.

## Alimentação do bebê e da criança

A qualidade da alimentação tem impacto direto no desenvolvimento infantil desde o início da vida fetal e ao longo da primeira infância. É através dela que os nutrientes necessários serão ingeridos contribuindo para o crescimento e formação da criança.

Conforme a faixa etária, as necessidades nutricionais são diferenciadas. No CCI o cardápio é elaborado por uma nutricionista que respeita a fase que a criança se encontra e tem a preocupação em oferecer-lhe uma alimentação equilibrada e saudável durante a sua permanência na instituição, estabelecendo uma parceria com a família para atender de forma complementar às necessidades nutricionais dela.

**Até os 6 meses** de vida não é necessário oferecer nenhum outro alimento ou líquido à criança, pois o leite materno é um alimento completo, equilibrado, adequado e suficiente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que nessa fase a alimentação seja feita exclusivamente dessa maneira.

**Há o incentivo do aleitamento materno nos CCIs por saber da importância desse momento tanto para a mãe como para a criança.**

Dica: Proporciono um ambiente tranquilo e agradável para a mãe estar com seu filho (a), evitando distrações e proporcionando segurança e aconchego.

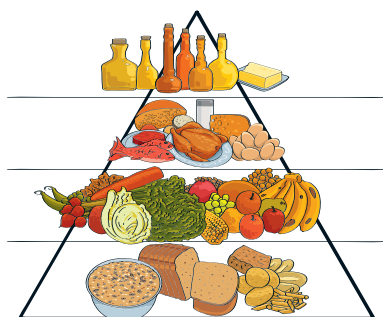
**A partir dos 6 meses**, a OMS estabelece a introdução da alimentação complementar, isto é, o leite continua sendo importante, porém há a introdução das papas de frutas e papas salgadas. Estas devem conter elementos dos quatro grupos de alimento:

**Grupo 1** - cereais ou tubérculos: arroz, macarrão, batata-doce, batata-baroa, mandioca, cará, mandiocinha, aipim, milho entre outros

**Grupo 2** - Leguminosas: feijão, ervilha, lentilha, soja, grão-de-bico, verduras, legumes, hortaliças e frutas

**Grupo 3** - Proteína: carne bovina, aves peixe, ovo, miúdos e vísceras

**Grupo 4** - Óleos e gorduras.



**A partir do primeiro ano**, a variedade é muito importante e as refeições devem contemplar todos os grupos alimentares. Deve-se evitar no cardápio comidas que não agregam valor nutricional, como açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinho e outras guloseimas.

*Dica: A oferta desses alimentos não deve ser proibida, porém é recomendável consumir com moderação, assim ofereça apenas nos finais de semana ou comemorações especiais.*

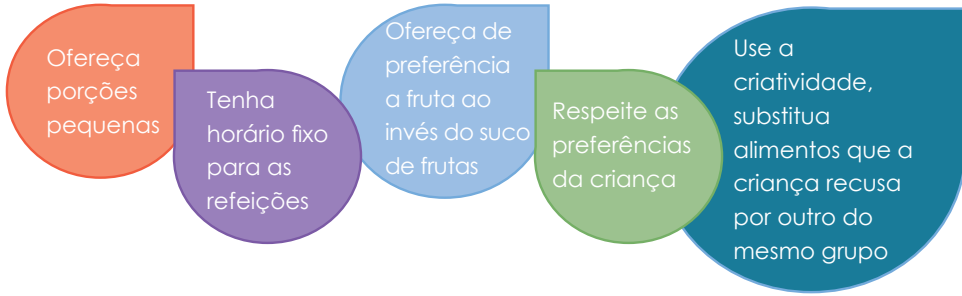
## Tipo de alimento a ser oferecido conforme a faixa etária do bebê

Idade	Tipo de Alimento
Até completar 6 meses	Somente aleitamento materno.
Ao completar 6 meses	Leite materno + papa de fruta + papa salgada no almoço, começar a oferecer água.
Ao completar 7 meses	Leite materno, continuar com papa de frutas, inserir a segunda papa salgada.
Ao completar 8 meses	Manter o aleitamento materno e gradativamente introduzir a refeição da família.
Ao completar 10 meses	Manter o aleitamento materno e introduzir a refeição básica da família.
Ao completar 12 meses	Manter o aleitamento materno e oferecer a refeição básica da família.



**A partir dos dois anos**, a criança torna-se mais seletiva, o ideal é que as refeições sejam preparadas de forma atrativa, com sabores, formas e cores variadas.

## Dicas



## Introdução alimentar

A fase inicial da alimentação complementar (introdução de novos alimentos) deve ser lenta e gradual, apresentando aos poucos os novos alimentos, para que a criança se acostume com os sabores, texturas e consistências tão diferentes. A alimentação da criança vai aos poucos se assemelhando às refeições da família, dessa forma, é importante que lhe sejam oferecidas refeições em horários regulares, de acordo com os horários de refeição da família, e respeitando o apetite da criança.

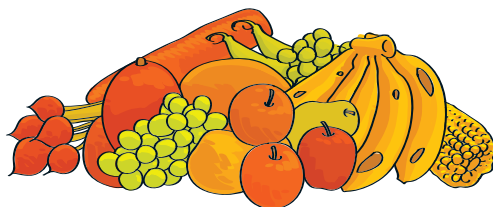
Alguns pontos devem ser levados em conta nesse início da alimentação:

- A introdução dos alimentos complementares deve ser feita com colher ou copo, no caso da oferta de líquidos.
- As carnes são importantes fontes de ferro, e a partir dos seis meses, sempre que possível, devem estar presente nas papas salgadas.
- O ovo inteiro e cozido pode ser introduzido aos seis meses.

Muitas vezes, ocorre a rejeição da criança em relação a alguns alimentos, principalmente verduras, frutas e legumes. O importante é ter muita paciência e não desistir. Seguem abaixo algumas dicas para auxiliar nesse processo tão fundamental na vida da criança, que é a introdução alimentar:

- Incentive a criança a experimentar novos alimentos. Brinque com os 5 sentidos: tato, olfato, paladar, audição e visão. O sabor do alimento deve ser associado com sensações positivas.
- Apresente os alimentos de forma lúdica, decorando os pratos e deixando que a criança faça o mesmo.
- Coloque pouca comida no prato, se a criança pedir, então dê mais um pouco.

- Permita a descoberta dos alimentos, assim um pouco de bagunça e sujeira é recomendável.
- Coloque o alimento "rejeitado" em outras receitas ex: cozinhe a beterraba junto ao caldo de feijão e faça massa de panqueca com espinafre, cenoura.
- Proporcione atividades que a criança possa preparar o próprio alimento. Algumas receitas são fáceis e saborosas.
- Evite doces, frituras e guloseimas, pois além de causar obesidade e outros problemas de saúde, como diabetes e hipertensão, modificam o paladar da crianças dificultando a aceitação de alimentos como o arroz e feijão.



Você sabia??

A criança precisa experimentar ao menos 10 vezes um alimento para que possa dizer se gosta ou não.

### Obesidade, desnutrição e restrições alimentares

As deficiências nutricionais ou práticas alimentares inadequadas, além de causar prejuízos imediatos à saúde das crianças, podem deixar sequelas futuras como retardo do crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças como diabetes, pressão alta, doença do coração e também obesidade ou desnutrição.

A **desnutrição** pode ter algumas causas sendo elas: o distúrbio do metabolismo, a diminuição da ingestão alimentar e diminuição da absorção de nutrientes. Em todos os casos, é necessária a avaliação multidisciplinar envolvendo médico, psicólogo e assistente social para orientar qual conduta seguir, o simples consumo de mais alimentos pode não resolver o problema.

Já a **obesidade** decorre na maioria das vezes pelo desbalanço energético, ou seja, quando o indivíduo consome mais energia do que gasta (OMS, 1995).

Há diversos fatores desencadeadores da obesidade infantil: genéticos, endócrinos, metabólicos, alterações nutricionais, sedentarismo (excesso de TV e ausência ou diminuição de atividade física), consumo de alimentos rico em gorduras e açúcares entre outros.

O tratamento da obesidade, assim como da desnutrição, deve ser multidisciplinar e consiste basicamente na modificação do estilo de vida da criança.

### Dica:

Além de cuidar da alimentação como vimos anteriormente, atividades que estimulam movimentos são bastante indicados. Que tal brincar de circuitos? Além de proporcionar uma atividade física para as crianças, proporciona interação e trabalha a coordenação psicomotora.

Na infância podem ocorrer problemas que exigem algumas **restrições alimentares**, como a intolerância a lactose, as alergias a proteínas do leite de vaca e ao glúten, que geralmente são detectados nas consultas ao pediatra ou na investigação de algum incômodo da criança. Não há motivo para preocupação, pois para esses casos existe uma diversidade de produtos para quem precisa de uma alimentação especial. Quando constatada a restrição alimentar na criança, a nutricionista do CCI faz a adequação de cardápio, oferecendo alimentos que a criança possa consumir sem prejuízo à sua saúde.



### Orientações gerais

- Devem ser realizadas de 5 a 6 refeições por dia (café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia);
- Não substituir as grandes refeições (almoço e jantar) por lanches;
- Consumir diariamente frutas, verduras e legumes, que são ótimas fontes de vitaminas, minerais e fibras. Quando possível, utilize integralmente os



alimentos, pois existem partes (talos, folhas, cascas, etc.) que são extremamente saborosos e nutritivos;

- Consumir alimentos contendo cálcio (leite, queijo fresco, iogurte, ricota), hortaliças de folhas verde-escuras (agrião, chicória, brócolis, couve, rúcula) para proporcionar a formação adequada dos ossos e dentes;
- Dar preferência aos grãos integrais (pão integral, arroz integral, massas integrais), pois possuem um maior teor de fibras;
- Ingerir líquidos suficiente durante o dia, em torno de 800 a 1400ml (incluindo água, suco de fruta natural, leite, chás ou vitaminas de fruta);
- Consuma carnes magras retirando as gorduras aparentes e a pele do frango. As preparações devem ser assadas, grelhadas, cozidas, refogadas, evitando as fritas;
- O sal iodado, além de fornecer o iodo, é importante para que a criança se adapte à alimentação da família, porém seu uso deve ser moderado e restrito àquele adicionado às papas salgadas;
- Deixar a criança alimentar-se sozinha, oferecendo ajuda ocasionalmente;
- Deixar à criança manipular os alimentos (estímulo pela apresentação de diferentes texturas);
- Não oferecer a criança alimentos industrializados, enlatados, embutidos e frituras, pois estes alimentos contêm sal em excesso, aditivos e conservantes artificiais. Deve-se portanto controlar a ingestão de SAL (sal de cozinha, sopas de “saquinho”, temperos industrializados, macarrão instantâneo, dentre outros) para prevenir o desenvolvimento de pressão arterial elevada;
- Evite o consumo de embutidos (salsicha, linguiça, presunto, salame, mortadela, entre outros), carnes processadas (hambúrguer e nuggets), alimentos ricos em gorduras como os queijos amarelos, maionese, manteiga e margarina em excesso, para prevenir o desenvolvimento de doença cardiovascular;
- Não oferecer frituras, especialmente nos primeiros anos de vida. A fonte de lipídeo (gordura) para a criança já está presente naturalmente, no leite, nas fontes proteicas e no óleo vegetal utilizado para o cozimento dos alimentos. O óleo usado para as frituras sofre superaquecimento, liberando radicais livres que são prejudiciais à mucosa intestinal do bebê e, a longo prazo, tem efeitos danosos sobre a saúde;

- Evitar o consumo de refrigerantes e guloseimas, como balas, salgadinhos, biscoitos recheados, doces em geral, pois apresentam calorias vazias, ou seja, não apresentam benefícios nutricionais;
- Não consuma dois carboidratos na mesma refeição, como por exemplo, arroz e macarrão, arroz e batata, arroz e farofa;
- Cuidado com os produtos light e diet, pois às vezes não contêm açúcar, mas contêm alto teor de gordura e glutamato monossódico (sal);
- Associar alimentação saudável com práticas de exercícios físicos regulares;
- Evitar petiscos nas 2 horas que antecedem as grandes refeições (almoço e jantar);
- Não oferecer sobremesa como recompensa;
- Não forçar a criança nem castigá-la no caso de recusa alimentar, espere a criança se acalmar para tentar novamente, evitando tornar a ocasião um momento de desentendimento e insatisfação;
- O mel é contraindicado no primeiro ano de vida pelo risco de contaminação com *Clostridium botulinum*, que causa botulismo;
- Para adotar o hábito da alimentação saudável, não é necessário gastar muito dinheiro, e sim gerenciar o que é comprado nos mercados, feiras populares e sacolões. Dessa maneira obterá uma alimentação equilibrada e mais econômica.

Texto: Cátia de Lima Carvalho  
Adaptação: Luciana A. Oliveira Bispo  
Camila Bigio Grynszpan  
Maria Regina Welba Côrrea

## COLABORADORES

Os nossos agradecimentos a todos os envolvidos:

### DOCENTE DO EIXO GESTÃO

VÂNIA CELI O. TAPXURE – CCI – FURP

### DOCENTE DO EIXO PEDAGÓGICO

MARIA HELENA DA CRUZ SPONTON – HUMANIZAÇÃO ICESP

MARTA APARECIDA LIMA – CCI – HOSP. GERAL "DR. JOSÉ PANGELLA" DE VILA PENTEADO

### DOCENTE DO EIXO SAÚDE

ROBERTA RICARDES PIRES – SAÚDE DA CRIANÇA/SES

### DOCENTE DO EIXO NUTRIÇÃO

CÁTIA DE LIMA CARVALHO – NUTRIÇÃO INST. DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS

### PARTICIPANTES:

ADRIANA DOMINGOS FELIX .....	CCI/CRH/SES
ADRIANA PIMENTA MARTINS .....	CCI/CRH/SES
ANGELA DE FÁTIMA CABRAL .....	CCI/CRH/SES
CLAUDIA NATSUMI YOSHIDA .....	CCI – CONJ. HOSP. SOROCABA
CRISTIANE NAVES DOS REIS LOUYOLLA .....	CCI – HOSP. SANTA TEREZA RIB. PRETO
DEJANE GOMES TITO .....	CCI/CRH/SES
DORACI JUVENTINA FALCO REBESSI .....	CCI – HOSP. GERAL "DR. JOSÉ PANGELLA" VILA PENTEADO
ELIANA MOREIRA DE SOUSA .....	CCI – CEDEME ITU
FABIA OCTAVIANO DE ARAÚJO .....	CCI – CAIS SANTA RITA
GABRIELA MARY DA SILVA .....	CCI/CRH/SES
HORTÊNCIA DOS SANTOS .....	CCI/HOSP. DR. FRANCISCO RIBEIRO ARANTES ITU
JOSELI ASSIS ANTONIO FERREIRA .....	CCI – CONJ. HOSP. MANDAQUI
LIDIA COELHO NOGUEIRA .....	CCI/CRH/SES
LIGIA TIELI TORNICH M. DE CAMPOS NUNES .....	CCI – HOSP. GERAL "DR. JOSÉ PANGELLA" DE VILA PENTEADO
LUCIANA PAULA DA SILVA .....	CCI – CONJ. HOSP. SOROCABA
LUCIANA SOUZA FEITOSA .....	CCI – UGA IV
LUCINEIDE RODRIGUES DA LUZ .....	CCI – CONJ. HOSPITALAR MANDAQUI
MARIA APARECIDA DE CAMPOS .....	CCI/CRH/SES
MARIA CRISTINA L. ALVES ARAÚJO .....	CCI/CRH/SES
MARIA CRISTINA PAZ DOS SANTOS PORTO .....	CCI/CRH/SES
MARIA DE FÁTIMA SANTOS LAUDÍSIO .....	CCI/CRH/SES
MARIA HELENA BATAGGIA PINHEIRO .....	CCI/CRH/SES
MARIA JOCELIA DE SOUZA SANTOS .....	CCI/HOSP. VILA NOVA CACHOEIRINHA
MARIA ROSEVANE BATISTA MEDEIROS .....	CCI/CRH/SES
MIRAILDE FERNANDA DOS REIS .....	CCI/CRH/SES
NAIR DIAS DE SOUSA .....	CCI/CRH/SES
ROSEMERI ELEOTÉRIO .....	CCI – CENTRO DE REABILITAÇÃO CASA BRANCA
SALETE DE JESUS CORONARO PINHEIRO .....	CCI/CRH/SES
SEBASTIANA APARECIDA COSTA .....	CCI/CRH/SES
SEBASTIANA BARBOSA SOBRINHO .....	CCI/CRH/SES
SEBASTIANA MARIA DE JESUS .....	CCI/CRH/SES
SILVANA CARLA MARTIN ARROYO .....	CCI – DRS XIII – RIBEIRÃO PRETO
SONIA MARIA ANDRADE .....	CCI – CENTRO DE REABILITAÇÃO CASA BRANCA
TAÍS RODRIGUES MARQUES .....	CCI – CONJ. HOSP. MANDAQUI
TÂNIA EDNEIA CENTENARO SAMOGIM .....	CCI – C.A.I.S. SANTA RITA
VERA LUCIA DE ALMEIDA RIBEIRO .....	CCI/CRH/SES

## **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE “QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM CCI’S E BRINQUEDOTECAS” REALIZADO NO ANO DE 2016 QUE INSPIRARAM ESTA CARTILHA:**

### **TEMA: “ACOLHIMENTO”**

#### **AUTORES:**

Cristiane Naves dos Reis Loyolla – CCI - Hosp. Santa Tereza de Ribeirão Preto  
Fábria Octaviano de Araújo – CCI - CAIS de Santa Rita do Passa Quatro  
Ana Lígia de Oliveira – Brinquedoteca - Hosp. Infantil Cândido Fontoura  
Luciana Paula da Silva – Brinquedoteca Conj. Hospitalar de Sorocaba  
Joceli Aparecida Assis Antônio Ferreira – CCI Conj. Hospitalar Mandaqui

### **TEMA: “PROCESSO DE INTEGRAÇÃO PARA FAMÍLIAS RECÉM-CHEGADAS”**

#### **AUTORES:**

Eliane Moreira de Souza – CCI - CEDEME de Itu  
Hortência dos Santos – Hosp. Dr. Francisco Ribeiro Arantes Itu  
Tânia Edneia Centenaro Samogim – CCI - CAIS de Santa Rita do Passa Quatro  
Silvana Carla Martin Arroyo - CCI - Hosp. Santa Tereza de Ribeirão Preto

### **TEMA: “A GESTÃO DO CONFLITO ENTRE PAIS E EDUCADORES”**

#### **AUTORES:**

Maria Aparecida Soares Batista – CCI – Hosp. Leonor Mendes de Barros  
Rosemeire Eleotério – CCI – Centro de Reabilitação Casa Branca

### **TEMA: “PROPOSTA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO DO CCI”**

#### **AUTORES:**

Cláudia Natsumi Yoshida – CCI – Conj. Hospitalar de Sorocaba  
Lucineide Rodrigues da Luz – CCI – Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha  
Sônia Maria de Andrade – CCI – Centro de Reabilitação Casa Branca  
Vanderlea Araújo Alencar – CCI – Hosp. Infantil Darcy Vargas

### **TEMA: “A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INCENTIVADA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA COMO FORMA DE COMBATER A OBESIDADE INFANTIL”**

#### **AUTORES:**

Doraci Juventina Falco Rebessi – CCI – Hosp. Geral 'Dr. José Pangella' de Vila Penteado  
Josilene de Moura Alves – CCI -Unidade De Gestão Assistencial I  
Lisiane da Silva Peral Pereira – CCI -Instituto “Lauro De Souza Lima” Em Bauru  
Natália Ribeiro dos Santos – CCI - Instituto “Dante Pazzanese” de Cardiologia  
Adriana Silva dos Santos – CCI / CRH / SES

### **TEMA: “A AGENDA COMO MECANISMO DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

#### **AUTORES:**

Benedita Antonia da Silva Costa – CCI – CEDEME de Itu  
Luciana Souza Feitosa do Amaral – CCI – Hosp. e Maternidade Leonor Mendes de Barros  
Maria Jucélia de Souza Santos – CCI – Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha  
Maria Leonice Silva Hoffman – Brinquedoteca – Hosp. Infantil Darcy Vargas  
Maria Rejane Dias Messias – Brinquedoteca – Hosp. Infantil Cândido Fontoura

## REFERÊNCIAS GESTÃO

ADORNI, D.S. A creche e o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos: De agência de guarda a espaço educacional. In Revista Eletrônica da Faculdades Integradas Fafibe. Disponível em <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/9/18052011155146.pdf>. Acesso em nov.2015

AGUIAR, B. C. L. A instituição creche: Apontamentos sobre sua história e papel. In: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp – Presidente Prudente, v. 7, n. 7. p. 30-35, 2001

BRASIL. Leis, Decretos, etc. Constituição da República do Brasil. São Paulo: IMESP, 1988.

\_\_\_\_\_. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB( online). Brasília (DF), 1996. Disponível em [http://www.in.gov.br/MP\\_leis](http://www.in.gov.br/MP_leis)

COSTA, W.S. Resgate na Humanização no ambiente de trabalho. In: Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 09, nº 2, abril/junho 2002. Disponível em: <http://marcosberenguer.com.br/wp-content/uploads/2013/05/Resgate-da-humaniza%C3%A7%C3%A3o-no-ambiente-de-trabalho.pdf>. Acesso em 12 nov.2015

FERREIRA, Mário César. Qualidade de vida no trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOLZ-MANN, Lorena. Dicionário de trabalho e tecnologia, Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.

FILHO ,D; SHIRASSU, M. Qualidade de vida no trabalho in: Uma nova gestão é possível.São Paulo: Fundap;p. 147-151, 2015.

## REFERÊNCIAS PEDAGÓGICO

BARBOSA, Ana Mae (1996). A imagem no ensino de arte. São Paulo: Perspectiva.

DEHEIZELIN, Monique (1998). Por um triz: Arte e cultura - atividades e projetos educativos. São Paulo: Paz e Terra.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e (1993a). Metodologia do ensino de Arte. São Paulo: Cortez.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e (1993b). Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez.

FERREIRA, Suely (1998). Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas: Papirus.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LOWENFELD, Victor & BRITAIN, W. Lambert (1977). O desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou.

LOWENFELD, Victor (1954). A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou.

LUQUET, G.H. Arte Infantil. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MALVERN, S.B. "Inventing 'child art': Franz Cizek and modernism" In: British Journal of Aesthetics, 1995, 35(3), p.262-272.

MEREDIEU, F. O desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 1974.

LURIA, A. N. "O desenvolvimento da escrita na criança" (1994). In: LEONTIEV, A. N., LURIA A. R. & VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, p. 143-189.

MOREIRA, Ana Angélica A. (1984). O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola.

NAVILLE, Pierre. "Elements d'une bibliographie critique". In: *Enfance*, 1950, n.3-4, p. 310. Parsons, Michael J. *Compreender a Arte*. Lisboa: Ed. Presença, 1992.

PIAGET, J. *A formação dos símbolos na Infância*. PUF, 1948

OLIVEIRA, Z. M. R. *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Z. M.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; FERREIRA, M. C. R. *Creches: crianças, faz de conta e cia*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Z. M.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; FERREIRA, M. C. R. *Creches: crianças, faz de conta e cia*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento na criança*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1980.

PIAGET, Jean (1978). *A formação do símbolo na criança - imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

PILLAR, Analice Dutra (1993). *Fazendo artes na alfabetização - artes plásticas e alfabetização*. Porto Alegre: Kuarup/GEEPA.

PILLAR, Analice Dutra (1996a). *Desenho e construção de conhecimento na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.

PILLAR, Analice Dutra (1996b). *Desenho & Escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

RABELLO, Sylvio. *Psicologia do Desenho Infantil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

READ, HEBERT. *Educação Através da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

REILY, Lucia Helena. *Atividades de artes plasticas na escola*. São Paulo: Pioneira, 1993.

RIOUX, George. *Dessin et Structure Mentale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1951.

ROUMA, George. *El Lenguaje Gráfico del Niño*. Buenos Aires: El Ateneo, 1947.

VYGOTSKY, L. S. (1996). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON. H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1998.

## REFERÊNCIAS SAÚDE

Brasil. Ministério da Saúde. <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/medidas-preventivas-podem-evitar-90-dos-acidentes-com-criancas>

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. *Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos*. Sociedade Brasileira de Pediatria. <http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/>

CVE - Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". *Imunizações*. <http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/>

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) e Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). *Caderno Teórico - " Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais"*. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Anna Luiza N. Fagundes; Denise Carpigiani Ribeiro; Laura Naspitz; Luciana Elisa B. Garbelini; Júlia Ketter P. Vieira; Adriana Paulino da Silva; Vítor de Oliveira Lima; Djalma José Fagundes;

Patrícia Colombo Compri; Yára Juliano. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. *Rev Paul Pediatr* 2008;26(3):212-7.

Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal da Saúde – SMS, Centro de Epidemiologia, Coordenação de Vigilância Nutricional. ALIMENTAÇÃO INFANTIL - Cartilha de orientação aos pais, Curitiba – Paraná, Outubro de 2007.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica - Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, nº 38. Brasília – DF, 2014.

Jones-Smith, J. C. et al. Cross-national comparisons of time trends in overweight inequality by socioeconomic status among women using repeated cross-sectional surveys from 37 developing countries, 1989-2007. *Am. J. Epidemiol.*, [S.l.], v. 173, n. 6, p. 667-675, Mar. 2011.

Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde Dez passos para uma alimentação saudável Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica, 2ª edição, 2ª reimpressão. Brasília – DF, 2015.

Ministério da Saúde Guia Alimentar para a População Brasileira, 2015.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa Universidade de Brasília-Depto de Nutrição.

## REFERÊNCIAS NUTRIÇÃO

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN) e Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Caderno Teórico - " Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais". Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Anna Luiza N. Fagundes; Denise Carpigiani Ribeiro; Laura Naspitz; Luciana Elisa B. Garbelini; Júlia Ketter P. Vieira; Adriana Paulino da Silva; Vitor de Oliveira Lima; Djalma José Fagundes; Patrícia Colombo Compri; Yára Juliano. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. *Rev Paul Pediatr* 2008;26(3):212-7.

Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal da Saúde – SMS, Centro de Epidemiologia, Coordenação de Vigilância Nutricional. ALIMENTAÇÃO INFANTIL - Cartilha de orientação aos pais, Curitiba – Paraná, Outubro de 2007.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica - Obesidade. Cadernos de Atenção Básica, nº 38. Brasília – DF, 2014.

Jones-Smith, J. C. et al. Cross-national comparisons of time trends in overweight inequality by socioeconomic status among women using repeated cross-sectional surveys from 37 developing countries, 1989-2007. *Am. J. Epidemiol.*, [S.l.], v. 173, n. 6, p. 667-675, Mar. 2011.

Organização Mundial da Saúde. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde Dez passos para uma alimentação saudável Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica, 2ª edição, 2ª reimpressão. Brasília – DF, 2015.

Ministério da Saúde Guia Alimentar para a População Brasileira, 2015.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária-Anvisa Universidade de Brasília-Depto de Nutrição.





editoração e impressão

**imprensaoficial**  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

